



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2013
(Do Sr. Rubens Bueno)

Requer informações ao Ministro da Agricultura, Sr. Antônio Andrade, a respeito de denúncias da revista Veja sobre o envolvimento dele com um abatedouro clandestino.

Senhor Presidente,

Requeiro, com fundamento no art. 50, § 2º da Constituição Federal, combinado com o art. 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados – RICD, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Excelentíssimo Ministro da Agricultura, Sr. Antônio Andrade, a respeito de denúncias da revista Veja sobre o envolvimento dele com um abatedouro clandestino, em sua base eleitoral, no município mineiro de Vazante – MG.

Justificativa

Segundo reportagem publicada pela Revista Veja, no último domingo (24/03), o ministro, conhecido na região como Toninho, vende gado e abate bois para o consumo de seus funcionários no matadouro, que funciona sem as mínimas condições de higiene e fora das normas estabelecidas pelos próprios órgãos subordinados ou parceiros do ministério. O próprio dono do abatedouro clandestino confirma que compra gado do ministro.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

O ministro negou à imprensa ter negócios com o abatedouro, mas o proprietário do matadouro, Rogério Martins da Fonseca, confirmou que comprou recentemente do ministro 22 reses. Alguém está mentindo.

O deputado federal Antônio Andrade, do PMDB de Minas Gerais, tomou posse no cargo há pouco mais de uma semana. Segundo a revista, além de político, ele é um bem-sucedido fazendeiro em Vazante, onde tem seis propriedades rurais e um rebanho de quase 3 000 cabeças de gado. Rogério Martins da Fonseca também é muito conhecido na cidade. Dono do matadouro que leva seu nome, ele e o ministro são amigos há mais de duas décadas — e parceiros nos negócios. “O último gado que comprei do ministro foi em dezembro. Foram 22 reses”, confirma o empresário. Cada boi foi vendido por 1000 reais. Como tudo é clandestino, não há formalização dessas operações. Toninho, como o ministro é conhecido na região, também usa os serviços do abatedouro para processar a carne que alimenta os funcionários de suas fazendas

Trata-se de uma denúncia grave que precisa de um esclarecimento imediato do ministro. Como pode uma autoridade responsável por zelar pela saúde animal de nosso rebanho compactuar e se beneficiar de uma situação destas. Recentemente tivemos vários problemas para exportar carne devido à vigilância em torno do abate de nossos animais.

É uma situação delicada que requer um acompanhamento pelo Congresso e por demais órgãos de fiscalização.

Sala das Sessões, em de março de 2013.

Deputado Rubens Bueno

PPS/PR